

Jéssica Versiane Martins

GINÁSTICA ESCOLAR:

situação atual, avanços e necessidades futuras

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2016

Jéssica Versiane Martins

GINÁSTICA ESCOLAR:

situação atual, avanços e necessidades futuras

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Preparação Física e Esportiva da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Preparação Física e Esportiva.

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2016

M379g Martins, Jéssica Versiane
2017 Ginástica escolar: situação atual, avanços e necessidades futuras. [manuscrito] /
Jéssica Versiane Martins – 2017.
32 f., enc.:il.

Orientador: Ivana Montandon Soares Aleixo

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 29-31

1. Educação física – estudo e ensino. 2. Ginástica Olímpica. I. Aleixo, Ivana
Montandon Soares. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação
Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 159.943

**Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Monografia de Especialização intitulada “Ginástica Escolar: Situação Atual, Avanços e Necessidades Futuras”, de autoria de Jéssica Versiane Martins, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ivana Montandon Soares Aleixo – Orientadora
Depto de Esportes/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia
Ocupacional/UFMG

Belo Horizonte, 18 de novembro de 2016

RESUMO

A Educação Física escolar é de grande importância para o crescimento e desenvolvimento dos alunos. A diversidade de conteúdos ministrados pelos professores de Educação Física, proporciona aos alunos o conhecimento de inúmeras modalidades esportivas e principalmente a importância e a valorização dessa disciplina. Infelizmente, atualmente é notório o desinteresse dos próprios professores de Educação Física em planejar e ministrar as aulas, inúmeros professores preferem deixar os alunos apenas com atividades de bola ou até mesmo “aulas livres”, não exploram a capacidade dos alunos de aprenderem. Como por exemplo, a Ginástica, conteúdo nas aulas de Educação Física, proporcionando aos alunos a praticarem essa modalidade tão rica que a habilita para a multiplicidade de experiências corporais extremamente importantes para o desenvolvimento global do indivíduo. O objetivo do presente estudo foi verificar a situação atual, avanços e necessidades futuras na ginástica escolar. A metodologia pautou-se em um estudo qualitativo em uma análise descritiva, sua amostra foi com 87 professores de educação física de ambos os sexos, pertencentes ao corpo docente de escolas particulares, do estado e da prefeitura de Minas Gerais. A partir da análise do questionário com perguntas semiabertas, abertas e fechadas foi realizada uma análise dos conteúdos. Nos resultados encontrados, professores ainda criam barreiras em ministrarem o conteúdo “Ginástica” em suas aulas. Barreiras estas como a falta de espaço, materiais, do planejamento adequado e do domínio das aulas em seu conteúdo específico. Também foi possível verificarmos uma correspondência na escolha do conteúdo “esportes” ministrados nas aulas de Educação Física em relação às perspectivas futuras para as aulas de Ginástica, foi apontado uma procura maior na maior qualidade das aulas e fazer garantir espaços adequados para as aulas de Ginásticas. O presente estudo pretendeu recolher elementos essenciais da atualidade escolar, cuja discussões existem e são necessárias para a continuidade da investigação futura, como também, fornecer para o domínio da prática reflexões, referenciais sobre o fazer pedagógico nas condições de prática de ensino real.

Palavras-chave: Ginástica. Ginástica Artística. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The School Physical Education is of great importance for the growth and development of students. The diversity of content taught by the Physical Education teachers, gives students the knowledge of numerous sports modalities and especially the importance and value of this discipline. Unfortunately, the lack of interest of Physical Education teachers themselves in planning and delivering classes, many teachers prefer to leave students with only ball activities or even "free classes", do not exploit students' ability to learn. As for example, Gymnastics, content in Physical Education classes, providing students to practice this mode so rich that enables it to multiplicity of body experiences extremely important for the overall development of the individual. The objective of the present study was to verify the current situation, advances and future needs in school gymnastics. The methodology was based on a qualitative study in a descriptive analysis, its sample was with 87 physical education teachers of both sexes, belonging to the faculty of private schools, the state and the prefecture of Minas Gerais. From the analysis of the questionnaire with semi-open, closed and closed questions, a content analysis was performed. In the results found, teachers still create barriers in administering the content "Gymnastics" in their classes. Barriers such as lack of space, materials, proper planning and mastery of classes in their specific content. It was also possible to verify a correspondence in the choice of the "sports" content taught in Physical Education classes in relation to the future perspectives for Gymnastics classes, it was pointed out a greater demand in the highest quality of the classes and to ensure adequate spaces for Gymnastics classes. The present study aimed to collect essential elements of current schooling, whose discussions exist and are necessary for the continuity of future research, as well as providing, for the domain of practice, reflections, references on pedagogical doing in the conditions of actual teaching practice.

Keywords: Gymnastics. Artistic Gymnastics. School Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Objetivos.....	10
1.2 Objetivos gerais.....	10
1.3 Objetivos Específicos.....	10
1.4 Questões Norteadoras.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 Contribuições Científicas do Projeto.....	11
2.2 Educação Física Escolar.....	11
2.3 Ginástica Escolar/ Ginástica Artística Escolar.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 Cuidados Éticos.....	14
3.2 Amostra.....	14
3.3 Protocolo de Procedimentos.....	14
4. RESULTADOS.....	16
4.1 Resultados Escolas Particulares.....	16
4.2 Resultados Escolas Estaduais.....	17
4.3 Resultados Escolas Municipais.....	18
4.4 Resultados Escolas Particulares, Estaduais e Municipais.....	18
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
5.1 Tempo de Formação.....	21
5.2 Frequência dos conteúdos das Escolas Particulares, Estaduais e Municipais.....	22
5.3 Dificuldades e materiais existentes nas aulas de Educação Física.....	24
5.4 Perspectivas Futuras apontadas nas Escolas Particulares, Estaduais e Municipais.....	24
6. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebermos que a inclusão de conteúdos da Ginástica nas aulas de educação física nas escolas, sejam públicas ou particulares, é bastante falho sendo considerado quase inexistente. Os alunos, na maioria das vezes, ficam limitados às atividades modalidades esportivas coletivas conseqüentemente restringindo seu acervo motor que sem dúvida poderia ser ampliado através de conteúdos da Ginástica. Ramos (2007) afirma que, a sociedade de modo geral vê as aulas de educação física apenas com o intuito de lazer, recreação, montagens de coreografias para festa junina e o famoso “jogar bola”, e não valorizam o conteúdo das aulas ministradas. A prática da ginástica é essencial, pois contribui para o desenvolvimento integral dos alunos considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico do aluno. As aulas de Educação Física são de suma importância para o desenvolvimento e crescimento dos alunos, mas a realidade em sua maioria na qual nos deparamos hoje é constrangedora. Freire faz uma afirmativa atual aos nossos tempos de hoje, “a educação física escolar está na formação das crianças, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante à motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e das relações sociais” (FREIRE, 1992 p.15).

Infelizmente, os professores preferem deixar os alunos livres, não planejam as aulas, não diversificam os materiais, sendo apenas modalidades esportivas coletivas em sua maioria, não exploram a capacidade dos alunos de aprenderem, a criarem gosto pela prática da atividade física, trabalharem em grupo, dentre outros aspectos. Procurarem meios de tornarem as aulas mais interessantes e motivadoras para os alunos, que os mesmos possam participar e praticar com satisfação deve ser uma busca constante do professor.

Muitos professores de Educação Física não incluem o conteúdo Ginásticas nas suas aulas, seja por falta de estrutura e material nas escolas, por limitações e até mesmo o comodismo dos professores de não explorarem desse conteúdo, criando uma certa falta de interesse por parte dos alunos (PEREIRA, 2006, LORENZINI *et al.*, 2015).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) “As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas”. Ressaltam a relevância da introdução da ginástica, luta, dança, esporte e jogos como conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física,

oportunizando ao aluno conhecer e reconhecer dentro de suas vidas outras culturas de movimento, ampliando o leque de atividades que possam estar presentes em seu cotidiano dentro e fora da escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que no ambiente Escolar, a Educação Física é a disciplina responsável por apresentar aos alunos o universo da cultura corporal, através de várias estratégias e metodologias que abrangem a Educação Física Escolar, que estão contidas nos conceitos da Educação Psicomotora. Ou seja, é através da estimulação psicomotora nas aulas de Educação Física Escolar que se proporciona meios para que os alunos explorem seus corpos e o mundo que os cerca, possibilitando a estes o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, psicomotores e sócios afetivos necessários para o aprendizado e ao seu desenvolvimento global (BRASIL, 1997, JUNIOR, 2012).

O presente estudo tem como foco, alertar aos professores de Educação Física sobre a diversificação dos conteúdos durante as aulas, fazendo com que os alunos se interessem e respeitem as aulas de Educação Física como as demais disciplinas. A discussão passa sobre essa carência ainda atual do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física da escola, pois através da realidade das aulas de Educação Física percebemos que os professores negam ou negligenciam esses conhecimentos ao aluno.

A importância do conteúdo Ginástica durante as aulas de Educação Física, proporcionar aos alunos o conhecimento dessa modalidade tão rica e com inúmeros benefícios (ALEIXO, VIERA; 2003). Segundo Bezerra, “A ginástica artística desenvolve atividades que melhoram a integração social, disciplina, responsabilidade, iniciativa e organização, além de trabalhar a resistência muscular localizada e geral, coordenação, flexibilidade, equilíbrio, ritmo e consciência corporal” (BEZERRA, 2006 p. 128).

A partir de diversos estudos (NISTA-PICCOLO, 1988; POLITO, 1998; BARBOSA-RINALDI, 1999, 2003; PAOLIELLO, 2001; AYOUB, 2003, NUNOMURA, NISTA-PICCOLO, 2005) que tiveram como foco de investigação as razões da ausência da prática da Ginástica na escola, a maioria dos profissionais continuam indicando como sendo os fatores principais que justificam a ausência da ginástica no contexto escolar, a questão da falta de equipamentos específicos e infraestrutura. Portanto, apresentamos esta proposta de estudo para verificar até que ponto

o quadro diagnóstico sobre a situação atual, necessidades e propostas futuras encontradas contemplam a prática da ginástica no ambiente escolar.

1.1 OBJETIVOS

1.2 Objetivos Gerais

Verificar a situação atual, avanços e necessidades futuras na ginástica escolar.

1.3 Objetivos Específicos

Descrever a situação atual, as dificuldades e necessidades enfrentadas pelos professores de Educação Física no desenvolvimento das aulas de Ginásticas, sejam ginástica artística, rítmica, acrobática, geral no cenário escolar.

Apontar perspectivas futuras para atuação pelos professores de Educação Física no desenvolvimento das aulas de Ginásticas no cenário escolar.

1.4 Questões Norteadoras

- 1- Com que frequência o conteúdo de ginásticas é abordado nas aulas de Educação Física na escola?
- 2- A descrição dos materiais encontrados para a prática da ginástica é suficiente para aplicação dos conteúdos da ginástica escolar?
- 3- As perspectivas futuras da ginástica escolar podem impactar na formação curricular dos professores de Educação Física?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contribuições Científicas do Projeto

Verificar, diagnosticar, apontar a situação atual, necessidade e avanços na ginástica nas aulas de Educação Física Escolar, se torna fundamental, pois ainda nos dias de hoje tradicionalmente observa-se que os professores não têm aplicado esses conteúdos em suas aulas como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais. O presente estudo contribuirá para o corpo de conhecimento em torno da situação atual, as dificuldades e necessidades enfrentadas pelos professores de Educação Física no desenvolvimento das aulas de Ginásticas no cenário escolar.

2.2 Educação Física Escolar

Segundo o proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1997), no âmbito Escolar, a Educação Física é a disciplina responsável por apresentar aos alunos o universo da cultura corporal, através de várias estratégias e metodologias que subscrevem a Educação Física Escolar.

Atualmente a Educação Física Escolar na qual nos deparamos é bastante precária e é notório o desinteresse não apenas por parte dos alunos, mas pelos próprios professores em não proporcionar diversidade nas aulas para seus alunos. Muitos professores de Educação Física preferem deixar os alunos “livres”, os alunos não tem motivação para participar das aulas de Educação Física, alguns alunos preferem ficar sentados, não sabem a importância das aulas de Educação Física. Algumas Escolas não têm estrutura e materiais adequados para as aulas de Educação Física, ou seja, através dessa problemática da falta de materiais e espaço, alguns professores veem como um impasse para que as aulas de Educação Física ocorram. Betti (1999) afirma “A questão do espaço em algumas escolas é realmente um assunto delicado. Várias escolas que conheço não possuem um espaço apropriado para a prática da Educação Física. Entretanto, a restrição a que se impõe o próprio professor é, muitas vezes, o maior empecilho à prática. Isto ocorre justamente pela associação aula de Educação Física/Esporte, ou seja, o professor sempre imagina uma aula na quadra, com bolas oficiais, etc. Quando isto não existe na escola, ou quando a quadra não pode ser utilizada, a aula termina” (BETTI, 1999 p. 29).

Algumas características históricas da educação física ainda estão muito enraizadas no contexto de aplicação dos esportes e demais conteúdos na Educação Física Escolar. O

esporte vivenciado por meio de um ensino contextualizado e organizado pode vir a integrar ricos princípios educacionais. O papel da Educação Física como disciplina curricular é fundamental, uma vez que os conhecimentos construídos nas aulas devem primar, pedagogicamente, pela criticidade dos alunos (OLIVEIRA, PORPINO, 2010).

2.3 Ginástica Escolar/ Ginástica Artística Escolar

Este estudo analisará a situação atual e a detecção das dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física no desenvolvimento das aulas da Ginástica Escolar e na Ginástica Artística (GA) também no cenário escolar.

A Educação Física escolar dispõe de uma diversidade de formas de abordagem para a aprendizagem de seus conteúdos. Os PCNs (1997) são considerados o referencial teórico para utilização do conteúdo da ginástica, porém verificando mais detalhadamente o documento não apontam quais os são os seus possíveis assuntos.

No estudo de Barbosa-Rinaldi e Sousa (2003) sobre como é desenvolvido o conteúdo ginástica na educação física escolar do ensino fundamental e médio, verificou-se que a presença do conteúdo ginástica na escola é quase nula, embora seja um dos conteúdos a serem tratados pela educação física escolar. Desta forma, é necessário compreender quais são as principais barreiras físicas e pedagógicas para a inserção da GA nas escolas. No estudo realizado por Silva (2013), com professores do Ensino Fundamental inicial da rede Pública Municipal de ensino de Campo Grande (Mato Grosso do Sul), constatou que os esportes são os conteúdos mais apresentados dentro das aulas, com a predominância do futebol e do voleibol. Percebeu-se a ausência nas aulas de conteúdos como dança, lutas, jogos e ginástica. O autor afirma que a Educação Física escolar deve ir além da “monocultura corporal” de forma que possa oportunizar aos alunos amplos conhecimentos, apresentando a organização dos conteúdos conforme o que está proposto nos PCNs.

Nos últimos anos se verificou a confirmação destas pesquisas, acreditamos que é necessário e urgente mudar essa situação, por isso um estudo com a verificação atual que poderemos encontrar nos trará perspectivas futuras de atuação do profissional de educação física no contexto escolar. A proposta da ginástica para os diversos alunos deve focar na capacidade de adaptação, no que diz respeito aos espaços e materiais, fazendo com que os mesmos vivenciem situações de participação e também de competição, assumindo os diferentes papéis durante a prática, além de propiciar organizações de pequenos eventos.

A GA pode ser praticada por todos; para, além disso, quanto mais cedo se começar a praticar, com modelos apropriados, maiores serão as possibilidades e, assim, obter os benefícios esperados não só desportivamente como também pessoal e socialmente. Mesmo os conteúdos da GA estando presentes em algumas aulas, os professores ainda apontam dificuldades para que a modalidade seja inserida com mais plenitude na escola.

3 METODOLOGIA

3.1 Cuidados éticos

Este estudo respeitou todas as normas estabelecidas envolvendo a determinação da pesquisa. Serão tomadas todas as precauções no intuito de preservar a privacidade dos dados levantados. O presente estudo será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG) e respeitará as normas do Conselho Nacional da Saúde: Resolução 196/96. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após receberem orientações quanto aos procedimentos aos quais serão submetidos, bem como quanto aos riscos e benefícios relacionados aos mesmos, tendo oportunidade de sanar todas e quaisquer dúvidas. Todas as informações individuais serão reservadas entre a equipe de pesquisadores.

3.2 Amostra

A amostra foi constituída por 87 professores de educação física que lecionam em Escolas Particulares, Estaduais e Municipais do Estado de Minas Gerias de ambos os sexos. Sendo 30 professores das Escolas Particulares da cidade Belo Horizonte, destes 16 professores do gênero feminino, e 14 professores do gênero masculino. Nas Escolas Estaduais totalizou 42 professores, destes 24 professores do gênero feminino, e 18 professores do gênero masculino. Nas Escolas Municipais da cidade de Belo Horizonte, totalizou 21 professores, destes 11 professores do gênero feminino e 10 professores do gênero masculino.

3.3 Protocolo de Procedimentos

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo descritivo a fim de investigarmos os principais fatores da situação atual, avanços e necessidades futuras encontrados na Ginástica Escolar. A pesquisa caracterizou-se como transversal retro analítica, com base em dados primários. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas semiabertas, abertas e fechadas, padronizado, validado por dois professores doutores com experiência em Educação Física Escolar familiarizados com o tema, cujas perguntas foram criadas referentes aos dados dos sujeitos, formação e ainda sobre a frequência dos conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física, os materiais

disponíveis, as maiores dificuldades encontradas para aplicação dos conteúdos e as perceptivas futuras nas aulas de ginástica de maior qualidade na escola. Foi realizado uma pré-análise de todos os questionários a partir de uma primeira leitura e exploração do material, identificando dados importantes para o presente estudo. As questões respondidas sobre a frequência dos conteúdos foram realizadas por meio da utilização de uma escala tipo Likert de 0 a 4 pontos (0-nunca, 1-raramente, 2- às vezes, 3- geralmente, 4- sempre). A escala nos permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade dos sujeitos questionados com qualquer afirmação proposta, ou seja, a frequência com que determinada resposta é realizada.

As demais dimensões foram realizadas através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004) no qual buscou encontrar categorias inter-relacionando-as com os objetivos de descrição do conteúdo das mensagens com o quadro teórico desenhado inicialmente visando atender aos objetivos propostos. Os dados foram coletados pela pesquisadora nas instituições de ensino, escolas estaduais de Minas Gerais, escolas particulares e escolas municipais da cidade de Belo Horizonte. Inicialmente foi feito um convite aos professores para a participação voluntária no estudo, foi realizada a apresentação do(s) pesquisador(es) com uma breve explanação sobre o estudo foi feita aos sujeitos, foi realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido e por fim a aplicação do questionário onde os sujeitos individualmente e de forma livre, puderam responder e esclarecer dúvidas (caso houvesse) em relação ao preenchimento do instrumento. O questionário foi respondido individualmente nas referidas instituições de ensino.

4 RESULTADOS

Os resultados verificados demonstraram uma equivalência em suas respostas, referentes às dificuldades encontradas em relação ao ensino do conteúdo “Ginástica” em suas aulas e os materiais disponíveis para as aulas de Ginástica. Também foi verificada uma correspondência nas escolhas do conteúdo “esportes” ministrados nas aulas de Educação Física e uma unanimidade na verificação das perspectivas futuras para as aulas de Ginástica, a indicação de necessidades de incrementos por parte dos professores de aulas de maior qualidade e desenvolvimento dos valores agregados à escola. Apresentaremos os resultados na seguinte ordem: escolas particulares, segundo escolas estaduais e terceiro escolas municipais.

4.1 Resultado Escolas Particulares

Apresentamos os resultados referentes aos dados dos professores das Escolas Particulares, foram entrevistados 30 professores, entre 23 a 40 anos de idade, destes 16 professores do gênero feminino, e 14 do gênero masculino. No gênero feminino o tempo de formação foi de 56,2% de dez a quinze anos, 42,8% de um a cinco anos, 12,5% de cinco a dez anos de formação. No gênero masculino foram encontrados 42,85% de cinco a dez anos de formação, 35,7% de dez a quinze anos, 14,28% de um a cinco anos, 7,14% de vinte a vinte e cinco anos. Em relação ao tempo de atuação desses professores, os resultados encontrados foram no gênero feminino foi de 37,5% de cinco a dez anos de atuação, 25,0% de um a cinco anos, 18,75% de dez a quinze anos, 6,25% de quinze a vinte anos. Do gênero masculino foi de 50% de cinco a dez anos de atuação, 28,57% de dez a quinze anos, 7,14% de um a cinco anos, 7,14% de vinte á vinte cinco anos.

Apresentamos na tabela 1 os resultados da frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física das escolas Particulares.

Frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física							
		Nunca	Raramente	Às vezes	Geralmente	Sempre	Total
Ginásticas	Frequência	13	11	3	3	0	30
	Percentual	43,33%	36,66%	10%	10%	-	100%
Lutas	Frequência	6	10	10	4	0	30
	Percentual	20%	33,33%	33,33%	13,33%	-	100%
Danças	Frequência	6	10	8	4	1	29
	Percentual	20%	33,33%	26,66%	13,33%	3,33%	100%
Esportes	Frequência	0	0	0	3	27	30

	Percentual	-	-	-	10%	90%	100%
--	------------	---	---	---	-----	-----	------

Tabela 1 frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física escolas particulares

4.2 Resultado Escolas Estaduais

Apresentamos os resultados referentes aos dados dos professores das Escolas Estaduais, foram entrevistados 42 professores, entre 27 a 56 anos de idade. Sendo 24 professores do gênero feminino e 18 do gênero masculino. No gênero feminino o tempo de formação encontrado foi de 41,66% de cinco a dez anos de formação, 20,83% de um a cinco anos, 8,33% de dez a quinze anos, 8,33% de quinze a vinte anos, 8,33% de vinte á vinte cinco anos e 8,33% de vinte e cinco á trinta anos. No gênero masculino, 50% de cinco a dez anos de formação, 33,33% de um a cinco anos, 16,66% de dez a quinze anos, 5,55% de quinze a vinte anos.

Também apresentamos os resultados do tempo de atuação desses professores. Do gênero feminino os resultados encontrados foram de 29,16% de cinco a dez anos, 29,16% de dez a quinze anos, 12,5% de vinte a vinte cinco anos, 8,33% de um a cinco anos, 8,33% de quinze a vinte anos e 4,16% de vinte e cinco á trinta anos. No gênero masculino os resultados encontrados foram de 33,33% de um a cinco anos, 33,33% de dez a quinze anos, 16,66% de cinco a dez anos, 5,55% de vinte e cinco á trinta anos.

Apresentamos na tabela 2 os resultados da frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física das escolas estaduais.

Frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física							
		Nunca	Raramente	Às vezes	Geralmente	Sempre	Total
Ginásticas	Frequência	1	9	22	7	3	42
	Percentual	2,38%	21,42%	52,38%	16,66%	7,14%	100%
Lutas	Frequência	16	7	14	4	0	41
	Percentual	39,02%	17,07%	34,14%	9,75%	-	100%
Danças	Frequência	2	13	13	6	8	42
	Percentual	4,76%	30,95%	30,95%	14,28%	19,04%	100%
Esportes	Frequência	0	0	0	11	31	42
	Percentual	-	-	-	26,19%	73,80%	100%

Tabela 2 frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física das escolas estaduais

4.3 Resultado Escolas Municipais

Apresentamos os resultados referentes aos dados dos professores das Escolas Municipais, foram entrevistados 21 professores, entre 20 a 55 anos de idade, sendo destes 11 professores do gênero feminino, e 04 do gênero masculino. Do total dos professores questionados somente 15 questionários foram validados devido à falta de respostas dos professores, 54,54% deixaram em branco, no gênero feminino e 75% no gênero masculino. Os resultados encontrados no tempo de formação foram 27,27% de um a cinco anos e 18,18% de cinco a dez anos. No gênero masculino, 25% de um a cinco anos. Também apresentamos os resultados do tempo de atuação desses professores. Do gênero feminino foram encontrados 36,36% de um a cinco anos e 9,09% de cinco a dez anos e 54,54% deixaram em branco. No gênero masculino, 25% de cinco a dez anos de atuação e 75% deixaram em branco.

Apresentamos na tabela 3 os resultados da frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física das escolas municipais.

Frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física							
		Nunca	Raramente	Às vezes	Geralmente	Sempre	Total
Ginásticas	Frequência	5	5	2	1	2	15
	Percentual	33,33%	33,33%	13,33%	6,66%	13,33%	100%
Lutas	Frequência	9	0	1	1	1	12
	Percentual	75%	-	8,33%	8,33%	8,33%	100%
Danças	Frequência	5	2	3	1	3	14
	Percentual	35,71%	14,28%	21,42%	7,14%	21,28%	100%
Esportes	Frequência	0	0	0	1	12	13
	Percentual	-	-	-	23,07%	92,30%	100%

Tabela 3 frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física das escolas municipais

4.4 Resultados das Escolas Particulares, Estaduais e Municipais

Apresentamos na tabela 4 os resultados referentes aos esportes ministrados nas aulas de Educação Física das Escolas Particulares, Estaduais e Municipais.

Esportes das aulas de Educação Física	Escolas Particulares		Escolas Estaduais		Escolas Municipais	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Futebol	16	53,33%	2	4,76%	5	33,33%
Futsal	14	56,66%	31	73,80%	3	20%

Voleibol	27	90%	31	73,80%	5	33,33%
Basquetebol	20	70%	21	50%	3	20%
Handebol	24	80%	27	64,28%	5	33,33%
Peteca	7	23,33%	8	19,04%	3	20%
Atletismo	3	10%	10	23,80%	-	-
Badminton	3	10%	6	14,28%	3	20%
Natação	1	3,33%	1	2,38%	1	6,66%
Tênis de Mesa	2	6,66%	4	9,52%	-	-
Xadrez	1	3,33%	2	4,76%	-	-

Tabela 4 resultados dos esportes ministrados nas aulas de Educação Física das Escolas Particulares, Estaduais e Municipais.

Apresentamos na tabela 5 os resultados referentes aos materiais disponíveis para as aulas de Ginásticas nas escolas Particulares, Estaduais e Municipais.

Materiais disponíveis para as aulas de Ginástica	Escolas Particulares		Escolas Estaduais		Escolas Municipais	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Colchonetes	25	83,33%	14	33,33%	8	53,33%
Arcos	24	80%	24	57,14%	6	40%
Bolas	22	73,33%	7	16,66%	7	46,66%
Cordas	17	56,66%	12	28,57%	4	26,66%
Tatame	8	26,66%	1	2,38%	4	16,66%
Fitas	3	10%	3	7,14%	2	13,33
Aparelho de som	1	3,33%	8	19,04%	1	6,66%
Nenhum material específico de Ginástica	1	3,33%	10	23,80%	-	-

Tabela 5 resultados dos materiais disponíveis para as aulas de Ginásticas nas Escolas Particulares, Estaduais e Municipais.

Apresentamos na tabela 6 os resultados referentes as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física em ministrarem o conteúdo Ginásticas nas aulas de Educação Física das Escolas Particulares, Estaduais e Municipais.

Dificuldades para ministrarem as aulas de Ginásticas	Escolas Particulares		Escolas Estaduais		Escolas Municipais	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Pouca disponibilidade no planejamento	11	36,66%	1	2,38%	2	13,33%

Falta de espaço adequado	6	20%	19	45,23%	4	26,66%
Falta de materiais para toda a turma	10	33,33%	33	78,57%	3	20%
Falta de interesse dos alunos	8	26,66%	10	23,80%	4	26,66%
Falta de domínio do conteúdo	10	33,33%	4	9,52%	1	6,66%

Tabela 6 resultados das dificuldades para ministrarem as aulas de Ginásticas das Escolas Particulares, Estaduais e Municipais.

Apresentamos na tabela 7 os resultados das perspectivas futuras citadas pelos professores de Educação Física para as aulas de Ginásticas de maior qualidade nas escolas Particulares, Estaduais e Municipais.

Perspectivas Futuras para as aulas de Ginásticas	Escolas Particulares		Escolas Estaduais		Escolas Municipais	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Profissionais mais qualificados	10	33,33%	4	9,52%	1	6,66%
Incentivar a prática da modalidade (Ginásticas)	6	20%	11	26,19%	30	26,66%
Materiais adequados para as aulas de Ginásticas	12	40%	7	16,66%	1	6,66%
Espaços adequados para as aulas de Ginásticas	14	46,66%	8	19,04%	1	6,66%
A disciplina Educação Física mais vezes na semana	16	53,33%	-	-	1	6,66%
Apoio da Escola e direção para as aulas de Ginástica	4	13,33%	4	9,52%	-	-
Capacitação para os professores de Educação Física	-	-	20	47,61%	-	-
Explorarem os espaços que as Escolas oferecem	2	6,66%	3	7,14%	-	-
Não responderam	-	-	-	-	8	53,33%

Tabela 7 resultados das perspectivas futuras para as aulas de Ginásticas com maior qualidade nas Escolas Particulares, Estaduais e Municipais.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Tempo de formação

Burden (1990) define várias fases de desenvolvimento profissional em função do número de anos de exercício: iniciação (um a dois anos de experiência), ajustamento (três a quatro anos) e estabilização (cinco ou mais anos de experiência). De acordo com esta classificação verificamos neste estudo que os professores da rede particular em sua maioria dez a quinze anos de formação, se encontrando na fase de estabilização. Nas escolas estaduais, cinco a dez anos de formação, também na fase de estabilização e nas escolas municipais um a cinco anos de formação, se classificando na fase de iniciação e ajustamento.

A fase de estabilização corresponde ao cotidiano do professor na preparação e execução do ensino, no presente estudo os resultados mostraram um elevado número de professores que estão nesta fase. Determinado por alguns autores como fase acomodação do conhecimento teórico, com uma formação prática, isto é, com uma experiência direta do trabalho, experiência essa de duração variável e assimila progressivamente os saberes necessários à realização de suas tarefas (GARCIA, 1999, BRZEZINSKI, 2006). Os professores se sentem despreparados para o exercício profissional, já que há uma lacuna enorme entre a sua formação e a prática pedagógica. Garcia (1999, p.25) distingue quatro fases no aprender a ser professor. A primeira fase designada como pré-treino acontece no período da escolarização básica e se caracteriza como o momento em que o aluno aprende a ser professor. Neste período de sua formação, toma como exemplo a prática de seus próprios professores. A segunda é denominada como fase de formação inicial corresponde às situações formais de capacitação docente, como as graduações que envolvem as licenciaturas. A terceira é a fase de iniciação, que equivale aos primeiros anos de exercício profissional. Neste período, os professores aprendem com a sua própria prática. A quarta é denominada como fase de formação permanente. Ela corresponde à formação durante o decorrer de toda a vida dos professores.

A queixa comum dos professores iniciantes é de que a teoria que aprenderam na universidade não tem relação direta com a prática docente exigida na escola, desta forma podemos ponderar que alguns dados apresentados no presente estudo como a falta de mais qualificação, de renovação, pode ser um obstáculo para uma melhor prática do conteúdo

da ginástica na escola. Assim, o tempo de formação envolve diferentes cenários que influenciam o redirecionamento das dimensões: o pessoal, o social e o profissional.

Verificamos na literatura um aumento do interesse pelas pesquisas na área da formação de professores e a variedade de investigações. Entendemos que é um capítulo especial, que pode ser aprofundado nas futuras pesquisas, sobre a formação do professor novas demandas e necessidades.

5.2 Frequência dos Conteúdos das Escolas Particulares, Estaduais e Municipais

Os conteúdos de ensino constituem o caminho da instrução, da sistematização, do conhecimento pedagógico. O conhecimento pedagógico do conteúdo constitui uma categoria particular de conhecimento, emergente das transformações realizadas pelo professor, sobre os conteúdos de ensino, com o propósito de torná-los compreensíveis para os alunos (GRAÇA, 1997).

Conteúdos de ensino determinados como um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, organizados de forma pedagógica e didática, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida (LIBÂNEO, 1994; COLL *et al.*, 2000). Ao analisarmos a frequência do conteúdo ginásticas nas aulas de educação física, encontramos nas escolas particulares 79,9% nunca e raramente, nas escolas estaduais 52,38% às vezes, 66,6% nunca e raramente nas escolas municipais. Segundo Schiavon, e Nista-Piccolo (2007) diferentes pesquisas realizadas apontam que o desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica, por parte dos professores, é a principal razão apresentada, mostrando que esses profissionais têm dificuldades em visualizar a ginásticas além da sua perspectiva competitiva nas suas diversas modalidades. Desde a década de 1980 iniciou o repensar sobre os conteúdos de ensino foi iniciado e percebemos que ao longo do tempo esta discussão persiste e ainda hoje fica na dependência dos projetos pedagógicos institucionais da influência, da articulação, da capacidade profissional e das práticas cotidianas de seus professores. Os PCNs da área da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre os esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998). Na prática concreta não foi o que evidenciamos no presente estudo, Nista- Piccolo (1999) afirma que, está ocorrência

acontece devido ao fato de que muitos professores não tiveram vivências anteriores com Ginástica, por isso desconhecem o caráter pedagógico no processo de aprendizagem da atividade corporal.

As aulas de educação física devem abordar os diversos temas, capazes de solicitar criatividade, capacidade de organização, dentre outros favorecendo o comportamento e o desenvolvimento humano. Assim, o conhecimento do conteúdo específico da ginástica, requer que o professor defina claramente os objetivos de ensino, o planejamento da instrução e a avaliação, tendo em mente toda a aplicação prática. Identificar o que os alunos sabem ter expectativas adequadas, ajuda o professor a estruturar o ensino e a aprendizagem (ALEIXO, 2010). Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organizam atividades, os conteúdos de ensino desenvolvidos nas aulas compreendem elementos fundamentais, básicos, essenciais, vitais para aquisição dos diversos conteúdos na educação física escolar.

Alguns autores têm condenado a prática da Educação Física vinculada apenas a uma parcela da cultura corporal, os esportes coletivos, especialmente aqueles mais praticados tais como: futebol, voleibol e basquetebol. Os professores notadamente ainda são influenciados na concepção esportista, continuam limitando os conteúdos das aulas a estes esportes coletivos mais tradicionais (COLL *et al.*, 2000; DARIDO, 2001, ROSADO E DARIDO 2005). Nos estudos de Schiavon (2003), constatou que os profissionais ainda apresentam certa resistência e dificuldades para modificarem suas rotinas e métodos de ensino, principalmente relacionado com a ginástica na escola. No estudo realizado por Silva (2013), com professores do Ensino Fundamental inicial da rede Pública Municipal de ensino de Campo Grande (Mato Grosso do Sul), constatou que os esportes são os conteúdos mais apresentados dentro das aulas, com a predominância do futebol e do voleibol. Foi percebida a ausência nas aulas de conteúdos como danças, lutas, jogos e ginástica. O autor afirma que a Educação Física escolar deve ir além da “monocultura corporal” de forma que possa oportunizar aos alunos amplos conhecimentos, apresentando a organização dos conteúdos conforme o que está proposto nos PCNs. Existem também que revelam que a justificativa mais usual para explicar a ausência da Ginástica na escola era à falta de conhecimento dos professores a respeito da mesma, mais do que o aspecto da falta de espaço e materiais (NISTA-PICCOLO, 1988; POLITO, 1998).

5.3 Dificuldades e Materiais Existentes nas Aulas de Educação Física das Escolas Particulares, Estaduais e Municipais

Sobre os materiais disponíveis nas escolas para as aulas de ginásticas, encontramos em linhas gerais nas escolas particulares, estaduais e municipais os materiais colchonetes, arcos, bolas, cordas, dentre outros como aparelhos de som e tatame.

Sobre as dificuldades encontradas por esses professores para ministrarem os conteúdos sobre as ginásticas em suas aulas, foram encontrados os temas como a pouca disponibilidade no planejamento, falta de materiais para toda a turma, falta de domínio do conteúdo ginástica, falta de espaço adequado para as aulas, estudos revelam que a justificativa mais usual para explicar a ausência da Ginástica na escola era à falta de conhecimento dos professores a respeito da mesma, mais do que o aspecto da falta de espaço e materiais (NISTA-PICCOLO, 1988; POLITO,1998). Devemos apontar o dado importante apontado que foi a falta de interesse dos alunos para as aulas nas escolas, como um desdobramento dos demais, pois a falta de interesse pode estar ligando a falta de matérias, a falta de planejamento, mas sem dúvida o foco mais importante apontado foi à falta do domínio do conteúdo da ginástica cuja indagação cai para o sistema educacional de formação dos graduandos que ofereça o aprofundamento desejado e necessário à sua atuação. É provável que os conteúdos desenvolvidos na graduação, não consigam traduzir a realidade das escolas, deixando de preparar os futuros profissionais para solucionarem os problemas que possam encontrar no trato da Ginástica na escola (SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007).

Em seu estudo realizado Piccolo (2007), afirma que há necessidade de capacitar os profissionais, oferecê-los conhecimentos técnicos relacionados aos conteúdos dos diferentes temas da Educação Física escolar, mas também, criando possibilidades de transformação dos conhecimentos para as escolas, mas dentro da realidade das mesmas.

5.4 Perspectivas futuras apontadas nas Escolas Particulares, Estaduais e Municipais

As necessidades futuras para as aulas de ginástica de maior qualidade nas escolas particulares foram citados, com 53,33% a disciplina Educação Física ser realizada mais

vezes na semana, 46,66% dos professores questionados apontaram há necessidade de espaços adequados para as aulas de ginástica, 40% há necessidade de materiais mais adequados para as aulas de ginástica, 33,33% há necessidade de profissionais mais qualificados, 20% incentivar a prática da modalidade, 13,33% apoio da escola e direção para as aulas de ginástica. Nas escolas estaduais, foram encontrados com 26,19% incentivar a prática da modalidade, 19,04% espaços adequados para as aulas de ginástica, 16,66% materiais adequados para as aulas de ginástica, 9,52% profissionais mais qualificados, 9,52% apoio da escola e direção para as aulas de ginástica, e 7,14% os professores de Educação Física explorar mais os espaços que as escolas oferecem.

Os resultados das perspectivas futuras para as aulas de ginástica de maior qualidade nas escolas estaduais foram encontrados 20% incentivar a prática da modalidade, 6,66% profissionais mais qualificados, 6,66% materiais adequados para as aulas de ginástica, 6,66% espaços adequados para as aulas de ginástica e 6,66% a disciplina Educação Física mais vezes na semana. Schiavon (2003), em seu trabalho desenvolvido, afirma que “após muitas dificuldades e sem respaldo algum da direção da escola, acabam desistindo, perpetuando o cômodo “trabalho” de apenas “dar a bola” aos seus “alunos”. Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2007), existe poucos locais para a prática com infraestrutura que inclua todos os aparelhos oficiais da Ginástica, devido ao alto custo da aparelhagem. Um dos motivos que a ginástica não aconteça nas escolas são os problemas com a disponibilidade de materiais, dentre outros problemas. Darido (2005) ressalta a resistência por parte dos alunos em se ensinar, sistematizando a dimensão procedimental, conceitual e atitudinal, devido à concepção sobre as aulas de educação física que são vistas como um momento para brincarem, se divertirem, dentre outros.

Nista- Piccolo (2007) em seu estudo afirma que, boas aulas requerem tempo de planejamento, estudos, inovações, atualizações, motivação, justificativas, dentre outros aspectos, a profissão necessita de professores que, além de gostarem de esportes gostem também de ensinar, profissionais que estejam sempre buscando aprender mais e de querer experimentar algo novo.

6 CONCLUSÃO

A importância do conteúdo Ginásticas nas aulas de Educação Física, é de suma relevância para o crescimento e desenvolvimento dos alunos. Além de trabalhar aspectos cognitivos como o trabalho em equipe, respeitando as diversidades dos colegas. Contribuir para um aprofundamento na temática do ensino da ginástica na escola. No presente trabalho tivemos a preocupação em verificar a situação atual, avanços e necessidades futuras na ginástica escolar.

Constatamos na situação atual que os professores ainda criam barreiras em ministrarem o conteúdo ginásticas em suas aulas. Barreiras estas como a falta de espaço, materiais, do planejamento adequado e do domínio das aulas em seu conteúdo específico. Percebemos que poderiam explorar os espaços que as escolas oferecem, vimos que a diversidade de materiais é grande, as possibilidades dos professores de inserirem o conteúdo nas aulas de Educação Física, não apresenta tantas barreiras como os professores citam. Os professores de Educação Física em grande parte preferem continuar no comodismo de ministrarem os esportes coletivos que utilizam a bola, como, o futebol, futsal, handebol, basquetebol, voleibol, dentre outros esportes. Preferem limitar a criatividade e desenvolvimento dos alunos durante as aulas, com isso não despertam o interesse dos alunos em conhecerem o novo, como por exemplo, a importância do conteúdo Ginásticas nas aulas de Educação Física e sua diversidade. Percebemos que mesmo depois dos professores terem adquirido experiências ao longo dos anos, a comodidade permanece. Urge a necessidade de se considerar nos programas de formação de professores espaço para a aplicação de abordagens instrucionais centradas nos praticantes onde, progressivamente, os professores aprendam a estruturar e aplicar modelos de ensino que conferem liberdade processual na procura de soluções, numa perspectiva de descoberta guiada.

Verificamos que em relação aos avanços as escolas particulares, estaduais e municipais, tiveram intensões de melhorias relatados, de vontade de progresso relatados, porém, mesmo contendo os materiais e espaços os próprios, os professores não buscam meios de organizarem suas aulas para inserirem o conteúdo ginásticas, apontam novamente a falta de materiais, espaços, motivação de alunos e professores, falta de domínio para tal conteúdo. Mediante as respostas, percebemos que, mesmo depois dos avanços dos professores em relação aos anos de experiência seus processos de atuações

profissionais e as suas dificuldades não foram modificados. É claramente sabido que os professores de Educação Física proporcionam uma diversidade de conteúdos em suas aulas, assim, se fato os programassem suas aulas tornariam mais divertidas, atrativas e uma experiência rica, única para seus alunos e com inúmeros benefícios.

O debate é recorrente e se faz necessário, em suas perspectivas futuras significa indicar as novas possibilidades de sua prática pedagógica no interior da instituição escolar com novas construções, novas possibilidades para a apropriação ativa e reconstrução do conhecimento mais criativo. Buscar estratégias de atuação, nas quais o aluno é considerado como principal sujeito da prática e não apenas um objeto de atuação, é fundamental dotar de prática pedagógica de sentido e substrato formativo.

Finalmente o presente trabalho pretendeu recolher elementos fulcrais da atualidade escolar para a continuidade da investigação futura, como também, fornecer para o domínio da prática reflexões referenciais sobre o fazer pedagógico nas condições de prática de ensino real.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, I. M. S. **O ensino da ginástica artística no treino de crianças e jovens: estudo quasi-experimental aplicado em jovens praticantes brasileiras.** 2010. Tese (doutorado em ciências do Esporte) – Universidade do Porto, Porto.

ALEIXO, I.; VIERA, M. Processo ensino-aprendizagem de Ginástica Olímpica para crianças na extensão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Uma proposta experimental. **Temas Atuais VIII-Ed. Health, BH** 2003.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. A jovem pesquisa educacional brasileira. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 11-23, set./dez., 2006.

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em Ginástica.** Porto: Porto Editora, 2004.

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar.** Campinas: UNICAMP, 2003.

BARBOSA, I. P. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.** Dissertação (Mestrado).Faculdade de Educação Física,UNICAMP, Campinas, 1999.

BARBOSA- RINALDI, I. P. e SOUZA, E. P. M. de. A. Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**,v.24, n.3, p.159-173, maio 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BETTI, Irene C. R. Esporte na Escola: Mas é só isso,professor? **RevistaMotriz**, v.1,n.1,p.25-31.1999.

BEZERRA, Sandra Pacheco *et al.* A importância da Aplicação de Conteúdos da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental de 1º a 4º série. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.5, número especial, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF,1997ª (Área:Educação Física;Ciclos:1 e 2).

CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objectivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, v.5, n.1, p.26-39, 1994.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 3. ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Lisboa: Porto, 1999.

JUNIOR, C. F. et al. A Ginástica Artística Como Conteúdo da Educação Física Escolar. **Persp. online: biol. & saúde**, Campos dos Goytacazes, v.5, n.2, p.12-22, 2012. Seer.perspectivasonline.com.br

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LORENZINI A. R.; Taffarel C. Z.; Brasileiro, L. T.; Melo, M. S. T.; Souza Júnior, M.B. M.; Falcão, R. O. As aprendizagens da Ginástica no ensino fundamental: a organização dos dados da realidade. **Revista Movimento** (ESEF/UFRGS), v. 21, n. 4, out./dez. 2015.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau**. 1988. 177f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1988.

_____. Pedagogia da Ginástica Artística. In: NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. (Ed.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005. cap. 2, p.27-36.

NUNOMURA, M. e PICCOLO, V. **Compreendendo a Ginástica Artística**: São Paulo: Phorte, 2005.

OLIVEIRA, Glycia Melo e Porpino, Karenine de Oliveira. Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010.

PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral e a formação universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1. Campinas, 2001. **Anais...** Campinas-SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001. p. 25.

PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no Ensino Médio. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. p. 47-58. maio-ago. 2006.

POLITO, B. S. **A Ginástica Artística na escola**: realidade ou possibilidade. 1998. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, São Paulo, 1998.

RAMOS, Eloiza da Silva Honório. **A Importância da Ginástica Geral na Escola e seus Benefícios para Crianças e Adolescentes**. 2007. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Jaguariúna, São Paulo, 2007.

RAVAZZI, L.; CESÁRIO, M. **A Ginástica nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 4. Londrina 2009.

SCHIAVON, L.M. **O projeto “Crescendo com a Ginástica”**: uma possibilidade na Escola. 2003. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física; UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2003.

SCHIAVON,L;NISTA-PICCOLO,V.A ginástica vai à escola. **Movimento**,v13,n.3p131-150, 2007.

SILVA, J. V. P. Prática pedagógica em Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Pensar a Prática**, v. 16, n.1, p. 1-319, Goiânia, jan. mar. 2013.

ANEXO

EEFFTO
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO
 FÍSICA, FISIOTERAPIA E
 TERAPIA OCUPACIONAL

Ginástica Artística


Ginástica Artística Escolar: situação atual e perspectivas futuras.

Prezado professor suas repostas serão anônimas e confidenciais serão tratadas apenas em nível estatístico para futuros estudos, sua resposta honesta e espontânea a cada um dos itens é vital para o sucesso deste estudo.

Sexo:	Idade:
Formação Profissional:	
Escolaridade:	
Escola que Leciona:	
Tempo de Formação ____ Tempo de atuação____ Formação Contínua em <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Outra Graduação <input type="checkbox"/> Nenhuma. Outra: Qual?	
Qual ano atua no ensino fundamental?	
Qual ano atua no ensino médio?	
Frequência dos conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física? (0- nunca, 1- raramente, 2- às vezes, 3- geralmente, 4- sempre)	
Lutas	<input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4
Ginásticas	<input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4
Danças	<input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4
Esportes *	<input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4
*Quais?	
Quais os materiais disponíveis para aulas de Ginástica?	

Quais as maiores dificuldades para ministrar as aulas de ginástica?

Na sua visão quais as perspectivas futuras e aulas de ginástica de maior qualidade na escola?

Estamos realizando uma pesquisa para conclusão de curso de especialização da EEEFTO/UFMG, que tem como objetivo, verificar a situação atual da ginástica artística escolar. Caso concorde, a participação consistirá em responder o questionário acima proposto. Os riscos deste procedimento são mínimos por envolver somente medições não invasivas. Gostaríamos de deixar claro que está garantida a confidencialidade das informações fornecidas e que, a qualquer momento, você terá a liberdade de retirar seu consentimento e solicitar o afastamento do mesmo (a) do estudo, caso assim deseje. O questionário foi baseado nos estudos de Ayoub, 2003, Nunomura; Nista-Piccolo 2005. Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados obtidos para a produção de artigos técnicos e científicos. A privacidade do (a) mesmo (a) será mantida através da não identificação.

Agradecemos a participação e colaboração.

Assinatura do Participante: _____ Data:



Ivana Montandon Soares Aleixo- Coordenadora do Pesquisa. Jéssica Versiane -Aluna de pós-graduação- colaboradora e participante da pesquisa.EEEFTO/UFMG-E-mail: ivana@eeffto.ufmg.br.